

ENTREVISTA

Paulo Roberto de Almeida, professor de Economia Política Internacional do Centro Universitário de Brasília

‘O Bric é só um exercício intelectual’

Professor diz que Brasil continuará sendo um país de crescimento lento e inserção no mundo limitada a commodities

Lourival Sant'Anna
ENVIADO ESPECIAL
RIO

Esquivo a acordos comerciais e à competição que eles introduzem, avesso a reformas, e com um ensino público fundamental “pavoroso”, o Brasil seguirá sendo um país de crescimento lento e de inserção na economia mundial limitada ao fornecimento de commodities e de fontes renováveis de energia.

Ao contrário de China e Índia. A primeira desempenha o papel que a Inglaterra teve no século 19, de conter a inflação mundial, com produto barato. A segunda vai alimentar a nova economia de inteligência e conhecimento. Assim, não faz sentido agrupar os três, mais a Rússia, na sigla Bric.

Numa palestra no 6.º Encontro Nacional de Estudos Estratégicos, na Escola de Guerra Naval, no mês passado no Rio, o diplomata Paulo Roberto de Almeida, professor de Econo-

‘Países do Bric não interagem entre si, não atuam de forma coordenada’

mia Política Internacional no Centro Universitário de Brasília (Ceub), tirou o “B” do Bric, a sigla que reuniria os quatro grandes países emergentes. Em entrevista ao Estado, Almeida – que trabalha ainda no Núcleo de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, mas falou como pesquisador, explica o porquê disso.

Por que o sr. tirou o “B” do Bric? Esse Bric não existe. É uma construção arbitrária, que não se sustenta em nenhum arranjo político-diplomático, em nenhuma configuração efetiva internacional. É um exercício intelectual de um banco de investimentos, o Goldman Sachs, que criou a figura, sem justificativa, a não ser pelo peso específico de cada um dos atores. Eles não interagem entre si, não atuam de forma coordenada para fins desse exercício feito pelo banco, que é a emergência na economia mun-

dial. Ou seja, eles terão inevitavelmente grande peso, inclusive o Brasil, que é pouco dinâmico, mas cada um pela própria conta. Cada um tem uma forma específica de inserção na economia mundial. Cada um tem interesses nacionais, que não são necessariamente divergentes, mas não são coincidentes.

Mas o sr. disse também que Índia e China, para efeitos da economia mundial, já fazem parte do Hemisfério Norte. Por quê?

Porque essa nova geografia comercial que se anuncia como relevante para o Sul já existe: são os emergentes asiáticos exportando para o Norte desenvolvido (Estados Unidos e Europa). Para todos os efeitos imagináveis, o destino econômico da China está intimamente ligado ao dos EUA. Os americanos dependem da transferência de recursos asiáticos para continuar sustentando a avidez de consumo. A China depende enormemente da capacidade comercial deficitária americana, ou seja, que os EUA continuem comprando dela. Do catálogo do Wal Mart, 80% ou mais é chinês ou pode ser feito na China. E a China tem papel deflacionista extremamente importante na economia mundial. Assim como a Inglaterra no século 19 ofereceu mercadorias baratas, a China exerce hoje esse papel.

E a Índia?

A Índia já é outra coisa. Também é intimamente integrada aos EUA, pelas redes de engenheiros, pelos executivos que trabalham na Califórnia ou na Costa Leste, que vão alimentar a nova economia de inteligência e conhecimento. A China é um laboratório, um ateliê ou uma fábrica. A Índia é um escritório de concepção e desenho.

Mas eles não desenharam na Índia, eles escrevem o que é desenhado no Vale do Silício.

Mas o que é desenhado na Califórnia também é por engenheiros indianos. Há uma simbiose completa entre concepção e desenho americano, ou ocidental, e a nova Índia, que está emergindo paulatinamente e vai ser uma potência em software e em conhecimento também.

Mas isso é uma pequena parte da Índia.

Claro, estou falando da incorporação dessa pequena parte na economia de mercado.



BETO BARATA/AE - 16/11/2006

PROBLEMA NACIONAL – Almeida diz que não há sequer consciência de que as reformas são necessárias

Mas não atrapalha (a exclusão social)?
Atrapalha internamente.

E externamente?

Não. A Índia vai continuar com milhões de miseráveis durante muito tempo, assim como a China. O que elas já fizeram em termos de crescimento econômico é extraordinário. A China tirou 200, 300 milhões de camponeses da miséria abjeta para uma pobreza aceitável, e os transformou em operários. A Índia também tirou centenas de milhares de pessoas da miséria. Mas a miséria indiana ainda é monumental, e vai continuar por décadas. Mas isso não importa para a economia mundial, e sim os grandes fluxos transnacionais de comércio, bens, serviços.

Mas, no caso da China, isso não foi à custa de câmbio artificialmente baixo e salário baixo até para o poder de compra chinês?
Esses são fatores conjunturais. Acredito que a China tem boa manipulação de política econômica, inclusive para efeito cambial e comercial. Tem uma boa manipulação da agenda financeira – reservas, investimentos externos. Mas tudo isso é superestrutura, é espuma. O mais importante é o papel da China como produtora de bens correntes no mundo globalizado.

E como ela conseguiu isso?
Ela se inseriu na divisão interna-

cional do trabalho. Quando acabou o socialismo, o impacto da incorporação dos ex-socialistas na economia mundial não foi muito grande, porque os países eram pouco competitivos e inexistentes no plano financeiro. O impacto econômico da inserção dos socialistas no PIB mundial foi de 10% ou 15%. Agora, o impacto da incorporação do exército industrial de reserva ex-socialista na divisão mundial do trabalho deve superar um quarto da mão-de-obra do mundo. É relevante no plano da alocação de investimentos para

‘O Brasil é um pouco avestruz; introvertido, recusa competição’

fins de produção, montagem de produtos, enfim, tudo o que requer mão-de-obra. A China, em algum momento, vai ficar um pouco cara, e aí outros países serão incorporados. Acredito que, na parte industrial, a China mantenha a preeminência mundial nas próximas décadas.

Ela está repetindo a história japonesa de copiar para depois criar. A China vai virar um imenso Japão, neste século ainda?
É sempre diferente. A China produz mais engenheiros do que qualquer país do mundo.

Quem produz patentes, inovação tecnológica, são engenheiros. A China vai construir um poder econômico nos seus próprios termos, que não necessariamente vai se dar no vácuo ou na decadência ocidental, e sim em extrema osmose com o Ocidente. As teses de hegemonias, declínios e substituição de impérios não são muito válidas hoje, porque não se tem mais economia baseada só em matéria-prima ou força bruta das máquinas. Como a economia é do conhecimento, tudo tende a se disseminar. Quem está perdendo são os operários americanos e ocidentais. Mas as empresas ocidentais vão continuar fortes, inclusive usando mão-de-obra chinesa.

E a inserção brasileira?

O Brasil vai continuar sendo um grande fornecedor de commodities, o que é bom; um grande fornecedor de energias renováveis, e isso é excelente. Mas o Brasil é um país de lento crescimento. É um país moderno. Mas todos os problemas são made in Brazil. Não têm nada a ver com a globalização. São deficiências próprias: previdenciárias, educacionais, organizacionais, corrupção, gasto público... A globalização até ajuda. Mas, como o Brasil é um pouco avestruz, introvertido, recusa a competição, recusa acordo comercial, nossa indução à reforma vai ser muito mais lenta.

Tanto Mercosul como Alca ou qualquer acordo hemisférico são muito menos importantes para o Brasil como mercado do que como estabilização econômica e indução à reforma, à competição e à inovação. Como continuamos introvertidos, o processo de reforma será lento. Não é que não haja consenso entre a elite quanto a agenda de reformas. Não há consciência de que a reforma é necessária, nos planos tributário, fiscal e educacional.

Com esse ensino fundamental, o Brasil pode se inserir na economia mundial?

Nós achamos que nossos problemas econômicos são graves, por causa da falta de uma agenda de reformas. No plano educacional, é pior do que podemos imaginar. A situação é muito pior do que as estatísticas revelam. Não é só do ponto de vista organizacional e de investimentos, mas no plano mental, de preparação de professores. Temos enormes problemas pela frente, que não serão resolvidos facilmente. Sou extremamente pessimista quanto às possibilidades do Brasil de concorrer numa economia globalizada, na medida em que a situação educacional é pavorosa. Nós não estamos preparados para capacitar a mão-de-obra, no plano puramente industrial, nem para enfrentar as exigências da modernidade, da inovação tecnológica. No plano científico, até que temos capacidade. Nossos cientistas são tão bons ou até melhores que os estrangeiros. Mas a vinculação do sistema científico com o tecnológico é precária. Não há sistema inovador autogerado. É muito induzido pelo Estado. E o Estado deixou de ser uma solução e passou a ser um problema.

Quando ao “R” do Bric, a Rússia tem problemas institucionais?

Exato. A Rússia é relevante pelo poderio atômico. Não foi incorporada ao G-7 por ser uma economia de mercado, mas porque poderia causar problemas. Ela não faz parte do G-7 econômico, mas do G-8 político, que adota resoluções um pouco incúas. Como é importante no equilíbrio geopolítico asiático e europeu e no plano energético mundial, claro que ela fará parte daquele esquema de coordenação. Mas ela precisa fazer reformas internas para ser incorporada na OMC e na OCDE. ●

PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 3ª REGIÃO
AVISO DO EDITAL
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 06/4/2006-RP
Objeto: Registro de Preços para aquisição de cartões e marcador de páginas.
Recebimento das propostas: nos endereços [www.licitacoes-e.com.br](http://wwwlicitacoes-e.com.br) e www.trf3.gov.br, até 19/12/2006, às 11h30.
Obtenção do edital: no endereço eletrônico acima. Informações: (11) 3012-1072/3/4, das 11h00 às 19h00.
São Paulo, 01 de dezembro de 2006.
NORBERTO MÉLEGA VILLELA
Pregoeiro

CPFL COMERCIALIZAÇÃO BRASIL S.A.
Lanço Simultâneo de Compra/Venda de Energia
A CPFL Comercialização Brasil S.A. realizará no dia 05/12/2006 Lanço Simultâneo de Energia nº 11/2006 com os seguintes produtos: - Fornecimento para o mês de Novembro/2006 para todos os Submercados; - Fornecimento para o Ano 2007, Submercado Sudeste. A documentação referente ao processo encontra-se disponível no endereço www.cpflbrasil.com.br. Mais informações podem ser obtidas através do endereço eletrônico mesabrazil@cpfl.com.br ou do telefone (19) 37 95-3900.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO
Convoca os Senhores Vereadores e o público interessado a participar da Audiência Pública ao Projeto de Lei nº 381/06, de autoria do Poder Executivo que altera a receita e fixa a despesa do Município de São Paulo.
TEMÁTICA: SERVIÇOS / UMPURB / FUNERARIA / LUME
Data: 05/12/06 Horário: 10:00 horas
Local: Câmara Municipal de São Paulo, Várzea Jacarandá, 100 - 2º andar - Auditório Prestes Maia - 1º andar.
Antonio Carlos Rodrigues
Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento

EDITAL
SÉRGIO JACOMINO, 5ª Oficial de Registro de Imóveis da Comarca da Capital do Estado de São Paulo, FIC 54821, aos que o presente edital vem interessar, posto, que o 5ª Oficial de Registro de Imóveis da Capital de São Paulo, conforme atribuição conferida pela Lei 9.514/97, e por requerimento expresso da credora fiduciária do Instrumento Particular de Venda e Compra de Unidade Habitada e Imóvel com Obrigações de Alienação Fiduciária, com força de escritura pública, datado de 10/12/2004, registrado sob nº 11 e 2, na matrícula nº 78840, referente ao imóvel: Apartamento nº 101, localizado no 10º andar ou 12º pavimento do Edifício Carow, situado na Rua Washington Luis, nº 392, no 5º Subdistrito - Santa Efigênia, desde Registro Imobiliário, em 20/12/2004, com o devedor de responsabilidade do Sr. CLETONI SENHORA SOUSA DA SILVA, brasileiro, solteiro, nascido em 28/05/1972, CPF nº 223.528.245-30, residente e domiciliado na Rua Washington Luis, nº 392, Apartamento nº 101, Santa Efigênia, conforme declaração da credora fiduciária, vem, com fulcro no artigo 25 da Lei 9.514/97, pelo presente edital, INTIMAR-LO para o cumprimento das seguintes obrigações contratuais: 026/00: R\$1.539,49 (hum mil quinhentos e trinta e nove reais e quarenta e nove centavos), atualizado até 10/10/2006, conforme planilha elaborada e apresentada pela credora fiduciária representativa desse valor, sujeito a atualização monetária, juros legais de mora até a data do efetivo pagamento e às despesas de cobrança, somando-se também, os encargos que vencerem neste período. Assim, procedo à presente INTIMAÇÃO para que se dirija ao 5ª Oficial de Registro de Imóveis da Capital, situado na Rua Marques de Paraná, nº 359, Comarca, onde deverá efetuar a purga do débito acima discriminado, no prazo improrrogável de 15 (quinze) dias, contados a partir desta data. Hieda oportunidade, fica Vossa Senhoria ciente de que, o não cumprimento da referida obrigação, no prazo ora estipulado, resulta na consolidação da propriedade do imóvel, retro citado, em favor da credora fiduciária - CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - nos termos dos artigos 25 e 27 da Lei 9.514/97, para ser então, levado a efeito. Caso Vossa Senhoria já tenha efetuado o pagamento do débito antes do encerramento do presente edital, por gentileza, decorra de agora, para todos os fins de direito, após confirmação junto a credora fiduciária - São Paulo, 10 de novembro de 2006.

CAIXA Ministério da Fazenda
AVISO DE LICITAÇÃO
Credenciamento nº 047/2006
OBJETO: Credenciamento de empresa especializada na administração de imóveis de terceiros para condomínio, visando à contratação de empresa para a gestão de Condomínios de Arrendamento Residencial e administração de imóveis residenciais e condomínios de propriedade do Fundo de Arrendamento Residencial - FAR, no âmbito do FAR - Programa de Arrendamento Residencial - no Estado de São Paulo. Recebimento e Abertura dos Envelopes: documentação para habilitação até 11h do dia 20/12/2006. Informações e cópias de Editais, mediante entrega de CD virgem, na sede da Comissão Permanente de Licitação - CPL/SP, situada à Av. Joaquim Eugênio de Lima, 79, 7º andar, Sl. A, Sala Vista, São Paulo/SP, Fone (11) 3174-5709, das 11h às 17h, ou no site www.caixa.gov.br.

PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 3ª REGIÃO
AVISO DO EDITAL
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 055/2006-RP
Objeto: Registro de Preços para aquisição, instalação, configuração e testes de equipamentos Wireless, incluindo treinamento.
Recebimento das propostas: nos endereços www.licitacoes-e.com.br e www.trf3.gov.br, até às 11h30 de 19/12/2006.
Obtenção do edital: no endereço eletrônico acima. Informações: (11) 3012-1073/4/5, das 11h00 às 19h00.
São Paulo, 01 de dezembro de 2006.
GIOVANI RINALDI
Pregoeiro

Ligue (11) 3950-9000
Para assinar o jornal de quem pensa ão.
ESTADÃO
O JORNAL DE QUEM PENSAM

DNIT INSTITUTO NACIONAL DE TRANSPORTES E INFRAESTRUTURA
Ministério da Infraestrutura
Tránsportes
AVISO DE LICITAÇÃO
Edital nº 606/2006-00 - Concorrência
Execução, sob o regime de empreitada por preço unitário, das serviços necessários à realização da(s) obra(s) de Construção do Trevo de Interseção na(s) Rodovia(s), a saber:
LOTE: Único
RODOVIA: BR-386/RS
TRECHO: Div. SC/RS - Entr. BR-116(B)/(Porto Alegre)
SUBTRECHO: Entr. BR-287(Tabaí) - Entr. BR-116(A)(Canoas)
SEGMENTO: Km 445,10 - Km 446,10
EXTENSÃO: 1,00 km
EDITAL E INFORMAÇÕES: O Edital poderá ser adquirido a partir de 04/12/2006 no DNIT - Coordenação Geral de Cadastro e Licitações no endereço: SAN, Quadra 03, Bloco "A" - Mezanino Sul - Brasília/DF - Fone: (0XX61) 3315-4155 ou 3315-4156 ou através do site: www.dnit.gov.br
ENTREGA DAS PROPOSTAS: Dia 04/10/2007 às 14:30 horas, no auditório do 3º andar, no endereço indicado acima.
Brasília, 01 de dezembro de 2006
Márcio Guimarães de Aquino
Coordenador Geral de Cadastro e Licitações

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA RODoviária FEDERAL
COORDENAÇÃO GERAL DE ADMINISTRAÇÃO
ENVIO DE LICITAÇÕES, CONTRATOS E CONVÊNIOS
Ministério da Justiça
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 57/2006
O Departamento de Polícia Rodoviária Federal comunica aos interessados que realizará licitação na modalidade de Pregão Eletrônico, do Tipo Menor Preço por Item, através do Registro de Preços, visando aquisição de medidores de velocidade do tipo estáticos sendo 35 com registro de imagem e 12 com reconhecimento óptico de caracteres para o Departamento de Polícia Rodoviária Federal e suas Unidades Regionais. O Edital estará disponível a partir do dia 04/12/2006, podendo ser retirado gratuitamente pelos sites: www.dprf.gov.br e www.comprasnet.gov.br. Maiores informações através do Telefone (061) 3448-7703. A sessão pública do Pregão Eletrônico terá início com a divulgação das Propostas de Preços recebidas e início da etapa de lances, no dia e hora e endereço eletrônico abaixo discriminado:
ENDEREÇO ELETRÔNICO: www.comprasnet.gov.br
ENVIO DA PROPOSTA:
A partir da Publicação do Edital
RECEBIMENTO E INÍCIO DA ETAPA DE LANCES:
DATA: 14/12/2006 ÀS 14:30h
Adriane Cristina Baumann Toschi
Pregoeira Oficial